

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão

DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CODÓ-MA

2017

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão

Nome do (a) Bolsista

Luís Henrique Serra

Nome do (a) Orientador (a)

DOCÊNCIA EM LINGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Relatório final 2016 apresentado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Federal do Maranhão, cota, programa Foco Acadêmico.

CODÓ-MA

2017

RESUMO

O presente trabalho visa investigar o ensino de língua portuguesa na educação básica do município de Codó-MA, além de investigar o papel do professor como incentivador da aula de português e suas práticas pedagógicas. A pesquisa buscou registrar os encontros e as atividades pedagógicas das aulas de língua portuguesa em escolas do município de Codó. O trabalho é parte das pesquisas do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP, grupo de alunos e professores da área da educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, que tem produzido pesquisas e trabalhos sobre o ensino de língua materna em diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Uma das temáticas do grupo é a análise da materialização da concepção de língua e linguagem dos professores de português da educação básica, o que se leva a cabo com esta pesquisa. Uma das problemáticas que mais chamam a atenção na pesquisa é investigar o porquê dos índices educacionais serem tão baixo, quando o assunto é ensino de língua portuguesa no município de Codó. A pesquisa toma como base os pressupostos teóricos-metodológicos da Linguística Aplicada, da Sociolinguística Pedagógica e da Didática, como campo que reflete sobre a forma do ensino de língua materna e de língua estrangeira. Nesse sentido, levou-se em consideração os estudos de Soares (2016), Faraco (2015) e de Bagno (2016) entre muitos outros. Os procedimentos metodológicos do projeto foram observações e conversas com os alunos e professores do município. Sendo que com base nas pesquisas feitas, puderam ser divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, alguns trabalhos que apresentasse a situação de como se encontrava o ensino de língua portuguesa no município de Codó. Com a aplicação do questionário e intervenções feitas em algumas salas de aula do município, foi possível chegar a alguns resultados, como a predominante presença de alunos analfabetos em turmas seriadas e em turmas regulares; crianças em séries avançadas que não sabem nem ler e nem escrever; professores que têm como base uma perspectiva de ensino pautada no tradicionalismo, com atividades como ditados e cópias, atividades há muito condenadas pelos parâmetros educacionais vigentes. O resultado desse quadro é o IDEB do município que está longe da nota determinada pelo MEC para o município e para o Brasil. Outras avaliações apresentam o mesmo quadro, de acordo com as pesquisas feitas neste projeto. Um exemplo é o site Qedu, que apresenta diversas informações sobre algumas provas e avaliações que ocorrem nacionalmente, como ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a Provinha Brasil, um dos poucos que reúnem dados sobre o município de Codó, mostra que a proporção de alunos que desenvolveram adequadamente competências de leitura e interpretação de texto, até o 5º ano da rede pública de ensino foi de 23% e que, no 9º ano, apenas 12 % dos 1.081 alunos desenvolveram tal habilidade, correspondendo que apenas 125 alunos demonstraram um aprendizado adequado dessa habilidade.

Palavras Chaves: Ensino de Língua Portuguesa. Prática Docente. Leitura e Escrita.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO	9
2.1 Objetivo Gerais.....	9
2.2 Objetivo Específicos	9
3. METODOLOGIA	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Este é um relatório do projeto de pesquisa intitulado *Docência em Língua Portuguesa na Educação Básica* que faz parte do conjunto de pesquisas e investigações produzidas pelo Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP, grupo da Coordenação do curso de Pedagogia, campus VII, Codó, da Universidade Federal do Maranhão. A pesquisa foi financiada, por meio de bolsa de Iniciação Científica, pelo programa Foco Acadêmico, da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Maranhão. O presente trabalho visa investigar o ensino de língua portuguesa na educação básica do município de Codó-MA além de analisar e observar as práticas pedagógicas e o trabalho docente do professor de português na educação básica do município.

A pesquisa foca a prática pedagógica de professores e o aprendizado de alunos das séries iniciais, o que leva a pesquisa a temas como a alfabetização e o ensino de leitura e de escrita, principalmente, busca saber como a leitura e a escrita é trabalhada dentro da sala de aula das escolas do município de Codó. A pesquisa tomou como base dados apresentados por avaliações nacionais como a Provinha Brasil e outros dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e os resultados de observação em campo e entrevista com os professores. Os resultados dessa investigação, bibliográfica e de campo, são apresentados neste relatório.

Os dados desta pesquisa servirão para mostrar a importância no papel do professor e das práticas desse professor sobre a educação dos alunos e sobre o desenvolvimento de competências comunicativas, como a escrita e a leitura de textos adequadas em diferentes plataformas comunicativas, sejam elas impressas, sejam elas digitais. Por outro lado, o trabalho lança luz sobre uma realidade educacional que, de certo modo, foi esquecida das investigações acadêmicas, tendo em vista que são poucos os dados sobre a educação codoense, principalmente, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, é importante notar que, de acordo com dados do INEP, o codoense tem aprendido mais adequadamente matemática do que português, muito embora, é importante notar que, em ambas as disciplinas, o retrato é caótico no município.

1.2. O ensino da língua portuguesa no desenvolvimento social

A alfabetização consiste em ensinar jovens e adultos a desenvolverem a escrita e a leitura por meio de práticas pedagógicas no meio educacional. Tais práticas têm como objetivo transformar sujeitos analfabetos ou ágrafos em indivíduos alfabetizados, além de desenvolver o domínio em sua forma de ler e escrever. De acordo com Fayol (2014), a escrita é uma ferramenta que os alunos devem saber usar com muita destreza. A escrita permite a comunicação com os outros, por meio de desenhos, gráficos, mapas, palavras, frases, e textos, ela também permite representar as situações, relatá-las, descrevê-la, defendê-la em geral para um destinatário, bem como para si mesmo.

Por outro lado, cumpre lembrar outro aspecto sobre o ensino de língua portuguesa, que é a presença de práticas escolares que visam o ensino hermético e fechado da língua. Nesse sentido, é de extrema importância que o ensino de língua portuguesa esteja presente no meio escolar. Então por que focalizamos tanto nas normas gramaticais e não trabalhamos com as variadas maneiras de se conhecer a língua? Cabe lembrar, desse modo, que não estamos desconsiderando que a gramática não seja importante no processo de desenvolvimento do conhecimento do aluno, mas é preciso questionar o porquê de não se trabalhar com estímulos variados que envolva o mesmo ao processo de aquisição da leitura e da escrita de maneira divertida, quando o assunto é aula de português?

A linguagem permite a relação entre homem e o mundo que o circunda, com toda a sorte de complexidades decorrentes de aspectos sociais, históricos, culturais e ideológicos (GUIMARÃES; BATISTA, 2012) e partilhar da linguagem dos outros indivíduos de modo que possa comunicar-se adequadamente e de modo que o indivíduo possa se sentir parte de uma comunidade por meio da linguagem deve ser o foco do ensino de língua portuguesa. Dentro desse ensino, o ensino de leitura e de escrita deve ser priorizado. Em outras palavras, a aprendizagem da leitura é algo que possibilita a um futuro leitor a conhecer diversos caminhos que podem/devem ser percorridos pela estrada a fora, garantindo ao mesmo oportunidades de explorar o meio em que convive utilizando como fonte a escrita.

Considerando o papel importante da aula de língua materna, é importante considerarmos o seu estatuto, as suas práticas e os docentes que a ministram. Dessa forma, fica claro que

A aula de português como fonte de estudo, se torna um importante meio de compreensão de como o ensino é responsável, pelo desenvolvimento comunicativo dos alunos e por extensão da própria sociedade na qual ele está inserido. (SERRA, 2016, p.2).

Logo trabalhar com o ensino de língua portuguesa em sala de aula, requer que seja explorado estímulos variados para que a criança possa se envolver com o mundo da alfabetização. Insistimos na tese de que a leitura faz com que uma pessoa estabeleça diferentes formas de interação com outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos que possibilita a interação entre o mundo real e o imaginário. Segundo (BAGNO, 2007) Ao contrário da norma – padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto *homogêneo*, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem faltar nenhuma, a *língua*, na concepção dos sociolinguísticos, e que baseia este estudo, é intrinsecamente heterogênea, *múltipla*, *variável*, *instável* e está sempre desconstrução e em reconstrução.

Partindo desse pressuposto, o professor poderá olhar melhor a sua sala de aula. Não olhá-la como um objeto monolítico, invariável e completamente homogêneo, igual por todos os lados. É importante que o professor tenha uma concepção de ensino e de língua ampliada e completamente aberta, caso queira que os resultados de sua aula reflitam diretamente na realidade da sociedade. Nesse sentido, a aula de português deve visar a realidade, o agora, o sincrônico, aquilo que é tangível e real, que esteja no cotidiano da nossa sociedade. Só assim o professor poderá impactar, de algum modo, na realidade que o permeia, por meio de sua prática pedagógica, por meio de sua habilidade, que é ensinar.

Para que esse olhar do professor se estenda, é necessário, primeiramente, conhecer qual sua perspectiva de língua e de ensino de língua. Precisa está claro, na cabeça do professor o que o aluno vai desenvolver em sua aula, qual habilidade ele precisa desenvolver para ter uma desenvoltura social. Se o professor for um professor tradicionalista, valorizando muito mais que o aluno saiba as classes gramaticais e acerte os exercícios em sala de aula, temos um professor que se preocupa mais com o letramento escolar do que o social. Para esse tipo de professor, se o aluno sabe o que é uma oração, o que é um substantivo e o que é um complemento nominal tem maiores perspectiva de ascender socialmente do que aquele indivíduo que sabe se comunicar de modo a convencer e a usar o discurso de modo que ele possa alcançar coerência e coesão por meio de sua prática comunicacional cotidiana. É importante que o professor lembre que a escola deve preparar o aluno para a vida e não para ela mesma. Não deve ser o interesse da escola que o aluno tenha competência que sejam utilizadas apenas no ambiente escolar, não. A escola deve lembrar que o aluno é também filho, namorado, coroinha, diácono, primo, sobrinho, namorado de alguém e que ele tem uma vida social na qual a habilidade de se comunicar e de criar argumentos lógicos é exigida dele em vários ambientes em que esse aluno atue.

Quando a escola prioriza exercícios e material didático, acaba por cercear a visão da língua do seu aluno, além de limitar o seu potencial como um usuário da língua que se utiliza de pouco recursos comunicativos em seu dia-a-dia, empobrecendo sua participação no ambiente social. Desse modo, é possível pensar no ensino de língua portuguesa mais cidadão, um ensino de leitura e escrita, por exemplo, que não se limite ao material lingüístico. Guedes (2006, p. 55) lembra que formação do professor tem que ser pautada olhando para o cotidiano, para o concreto e não uma formação idealizada e completamente escolástica, sem pensar que o aluno é um cidadão que precisa se comunicar em diferentes contextos sociais.

1.3. O ensino de Língua Portuguesa no Município de Codó

Diante do quadro educacional do município de Codó, considerando as avaliações que têm sido feitas no município por órgãos sérios e que avaliam escolas da educação básica de todo o País, como o MEC, o estudo parte de algumas hipóteses que puderam se confirmar ao longo das observações:

- Alunos repetentes e que, em algumas vezes, estão evadidos da escola;
- Professores sem a formação necessária para o ensino de língua portuguesa;
- Material didático inadequado para o desenvolvimento de habilidades comunicativas;
- Estrutura didática precária, sem dispor de recursos para aulas dinâmicas e reflexivas;
- Alunos desmotivados e viciados no jogo escolar de perguntas e respostas, cópias sem sentido do conteúdo do livro entre outras atividades escolares que não têm razão senão na própria escola.

Cumprir explicar que esse quadro de hipóteses se desenha a partir das experiências e das visitas feitas previamente em algumas visitas feitas às escolas codoenses. Outra fonte dessas hipóteses são os dados do INEP e do Qedu, que disponibilizam dados educacionais do Maranhão e de Codó onde é possível observar o quanto o Estado sofre com as avaliações e as métricas, sempre ficando em último, em comparação com outros estados da federação. Em Codó, não se tem um quadro muito diferente da realidade do Maranhão, tendo que contar com algumas poucas exceções que apresentam disparidade com o todo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

- Investigar o ensino de língua portuguesa na cidade de Codó, dando foco sobre a docência e suas perspectivas teórico-metodológicas.

2.2. Objetivos específicos

- Observar a prática pedagógica do ensino de língua portuguesa na cidade de Codó;
- Entender os mecanismos dos atuais resultados do ensino de língua portuguesa no município de Codó;
- Registrar a realidade escolar do ensino de língua portuguesa e seus desafios;
- Discutir a realidade do ensino de língua portuguesa no País;
- Reunir dados sobre o ensino de língua portuguesa buscando a criação de um banco de dados sobre a história da educação em Codó;
- Interferir na realidade do ensino de língua portuguesa na cidade de Codó com práticas e ideias inovadoras para essa realidade;
- Incentivar a formação do professor reflexivo no curso de Pedagogia, campus VII, Codó.

3. METODOLOGIA

Para se chegar a uma resposta para responder o porquê dos últimos dados, como, por exemplo, na província Brasil, serem tão baixo em relação ao ensino de língua portuguesa no município de Codó-MA, pode ser explorados diversos meios de informações sobre esse tema, com base nas pesquisas de cunho bibliográfico, como, por exemplo, no site Qedu, que apresenta diversas informações sobre algumas provas que ocorrem nacionalmente como ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Outra fonte da pesquisa bibliográfica foi o site do Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas Educacionais Anísio Teixeira – INEP¹.

A pesquisa toma como aporte teórico e metodológico os trabalhos da área da Linguística Aplicada e da Didática que versam sobre o ensino de língua portuguesa, além de material bibliográfico sobre os parâmetros curriculares do ensino de português no Brasil. Tomamos também como referencial da pesquisa os estudos produzidos na área da alfabetização, dando especial ênfase nos estudos de Soares (2015, 2016) e Micotti (2015). Outros estudos e discussões da área da linguagem também foram considerados com os trabalhos de Bagno (2007, 2013, 2015), Possenti (1998), Antunes (2012), Faraco (2012) entre outros.

Os procedimentos metodológicos, para o então projeto de pesquisa são constituídos de observações e conversas informais com os alunos e professores do município de Codó-MA.

Foram feitas visitas às escolas e foram feitas conversas com os professores do município. Foram feitas também observações com anotações sobre o trabalho pedagógico na disciplina de língua portuguesa nas escolas visitadas. Observou-se material didático e como ele é utilizado em sala de aula. Assim com base nas pesquisas feitas, puderam ser divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, alguns trabalhos que apresentasse a situação de como se encontrava o ensino de língua portuguesa no município e que tentamos sintetizá-los neste relatório. Foram feitas visitas a 4 escolas do município, pertencentes ao bairro São Benedito, que fica na parte central do município. Foram feitas também entrevistas com os

¹ <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> acesso em: 30 de agosto de 2017.

professores e gestores das escolas investigadas, além de serem consideradas, para esta pesquisa, a produção textual e oral dos alunos dessas escolas.

Foram feitas fotos e gravações dos alunos e dos professores que passam a compor o banco de dados do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP. O grupo é formado por professores e por alunos da graduação do curso de Pedagogia que se interessem pelo tema do ensino de língua portuguesa e discutem os dados recolhidos na realidade de Codó.

Foram feitas reuniões de estudos na UFMA de Codó sobre o ensino de língua portuguesa, onde foram discutidos textos teóricos sobre o ensino de português no Brasil, além de serem apresentados alguns dados desta pesquisa para a discussão do grupo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados disponibilizados pelo INEP e pelo Qedu, pudemos constatar que em relação o ensino da língua portuguesa no município de Codó, a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de texto até o 5º ano da rede pública de ensino, foi de 23% sendo que dos 1.579 alunos, apenas 365 demonstraram o aprendizado adequado. Sendo que, no 9º ano, apenas foi atingido 12 % dos 1.081 alunos, sendo que somente 125 demonstraram o aprendizado adequado.

A partir de cada pesquisa feita no município, constatávamos que o ensino da língua em uma perspectiva tradicionalista estava presente na sala de aula e se tornava muito comum a cada aula investigada. Tendo em vista que não havia alguma resistência ou algum pestanejar por parte dos professores, que pareciam não se incomodar com esse tipo de ensino, observou-se que essa era uma prática comum, senão institucionalizada por parte dos professores das escolas visitadas. Métodos de cartilha, aula centrada no livro didático e pouco tempo para a leitura e para a escrita são práticas que, de certo modo, sintetizam as aulas observadas, outro fator observado é a formação dos professores do município: é comum ver professores com formações diferentes, licenciados em alguma licenciatura que não sejam em Letras ou em Pedagogia, dando aula de língua portuguesa. Os professores que ministram aulas no município, muitas das vezes, não têm nenhuma formação na área da linguagem e muito menos, em alguns casos, têm ensino superior. Outra constatação bastante comum ao longo das visitas às escolas é o presente trabalho de copiar no quadro questões que deveriam ser respondidas pelos alunos na sala de aula ou em casa, não havendo, muitas das vezes, explicações, por parte do professor, do conteúdo ou das questões colocadas. Observa-se um discurso bem preconceituoso por parte do professor, que se mostra, completamente, alienado das questões discutidas nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCN – Língua Portuguesa) sobre a variação e o uso dos gêneros textuais em sala de aula. Essas práticas, infelizmente, parecem alimentar um quadro um pouco mais horrível do que esse observável em sala de aula, pois ocorre ser possível, em pleno século XXI, nos depararmos com crianças que não sabem escrever seu próprio nome devido não frequentarem uma escola ou por não terem uma orientação adequada dentro da sala. Não é difícil achar, no município, alunos que estão em séries avançadas, que não sabem nem ler e nem escrever. Outro agravante dessa realidade é a presença constante de trabalho infantil nas roças e no trânsito da cidade, em que se observam meninos e meninas que abandonam a escola para trabalhar, muitas das vezes,

para sustentar a família. A repetência e a evasão escolar, portanto, são muito comuns dentro das salas de aula do município.

No entanto, o quadro não é de todo assustados, é possível observar, ainda que raramente, algumas turmas em que o ensino se faz por meios não tradicionais e que tentam acompanhar, na medida do possível, os parâmetros curriculares nacionais e perspectivas modernas de ensino de língua portuguesa na educação básica. Embora o outro caso seja o mais comum, é importante relatar casos de professoras que buscam sair da realidade da sala de aula e fazer com que os alunos vejam e vivenciem o uso da língua no cotidiano. Em uma das visitas feitas em uma das escolas do município, da educação básica, relato que faremos mais a frente, de uma professora que buscava muito mais a interação e o desenvolvimento lingüístico dos alunos por meio de atividades que envolviam o real, a presença do cotidiano em sua sala de aula. A professora, dessa forma, entre tantas outras do município, apresenta uma concepção de língua que parece avançar sobre a perspectiva tradicionalista e busca, em sua prática de sala de aula, ampliar o horizonte de possibilidades sobre o uso da língua. Esse tipo de prática, certamente, desperta o aluno para o concreto e dá a ele razão para vir à aula de português. Enquanto ele ficar vendo conteúdos que tem valor apenas na sala de aula, conteúdos que só servem para responder exercício e para copiar do quadro, ele vai copiar e gravar aquilo apenas para responder a prova, o que não vai, de maneira alguma, refletir no desenvolvimento de competências comunicativas e na desenvoltura de criação de diferentes textos na sociedade.

Apresentamos os resultados das visitas e das pesquisas feitas no município de Codó e que foram divulgados previamente em eventos científicos e em artigos publicados em anais com os seguintes títulos:

- Investigando os Métodos de Alfabetização por meio de Livros Didáticos utilizados nas Escolas do Ensino Básico da cidade de Codó-MA.
- Investigando o Ensino de língua Portuguesa na Educação Básica do Município de Codó-MA com Base nos Últimos dados do IDEB.
- Investigando o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Município de Codó-MA.
- O método analítico e a Leitura na Alfabetização: uma investigação de livros didáticos da educação infantil.

Esses artigos foram desenvolvidos por meio de pesquisas que nos levaram a ver a realidade do ensino de português no município, dando especial ênfase ao ensino na educação

básica. Outro foco feito é que os trabalhos versaram mais especificamente nas práticas docente do professor de português.

- ***Investigando os Métodos de Alfabetização por meio de Livros Didáticos utilizados nas Escolas do Ensino Básico da cidade de Codó-MA.*** Neste artigo, colocamos como pressuposto que a escolha do material didático é importante para o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos alunos. Por isso a pesquisa buscava observar qual dos dois tipos de métodos são estimulados por esses materiais didáticos se analítico ou sintético. Com base nesse fato o trabalho discutia como cada um desses materiais apresentava conceitos como sílaba e como o professor deve trabalhar na sala de aula. A análise do material que é utilizado na educação básica do município mostrou que o livro tem a predominância do método sintético, próprio das cartilhas e não apresentava atividades que tinham como foco o desenvolvimento de outras habilidades que não fosse a produção de letras e a representação de alguns sons da língua por meio das letras. Por outro lado, outro material, um pouco menos presente nas escolas do município, vai na contramão, mostrando um modo de alfabetizar mais centrado no método analítico, que utiliza textos e gêneros textuais na alfabetização. A depender da perspectiva de língua e de alfabetização que os professores adotem, um ou o outro livro poderá ser usado na sala de aula, observando, sempre, a perspectiva de ensino de que esses professores podem ter. O estudo mostrou que, se considerarmos o material didático mais comum, então, poderemos considerar que, no município, a perspectiva de alfabetização e de ensino de língua portuguesa ainda é tradicional. O artigo foi apresentado em forma de comunicação oral no evento **II SPERFOR – Seminário de Pesquisa em Ensino e Formação Docente: Diálogos sobre a educação**, que teve como objetivo reunir professores do ensino superior e da educação básica no município de Codó, Maranhão, para discutir os rumos do ensino básico, sendo que o foi o seminário foi uma oportunidade para reunir e divulgar pesquisas e experiências dos professores do município de Codó e das cidades próximas, que estão preocupadas com o papel do professor e dos cursos de formação docente, e **I EHERCO – Encontro de História da Educação da Região dos Cacaís: História da Educação e Práticas Educativas** quetinha como foco possibilitar a reflexão sobre a história da educação no Maranhão e na região dos cacaís, fortalecer os estudos e as pesquisas em história da educação, assim como também possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores da

história da Educação de várias instituições públicas maranhenses, em nosso município.

- ***Investigando o Ensino de língua Portuguesa na Educação Básica do Município de Codó-MA com Base nos Últimos dados do IDEB.*** Tendo em vista a importância que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica tem nas políticas públicas de desenvolvimento da educação, o trabalho buscou observar em que medida o IDEB do município de Codó vem se comportando ao longo da história da Educação do Município. Desse modo, o trabalho visou estudar o histórico do índice do município de Codó durante 10 anos, para observar como o ele tem se apresentado ao longo da época, buscando entender o porquê dos mais recentes índices ser tão baixos, principalmente em relação ao ensino de língua portuguesa no município. O trabalho mostrou que as escolas codoenses analisadas, ambas do bairro São Benedito, apresentam comportamentos diferenciados na avaliação. Enquanto que, em uma, observa-se um importante desenvolvimento ao longo dos anos, com queda nas últimas avaliações e outras que despencam no índice há 5 anos. A pesquisa de campo mostrou que a escola que, um dia já atendeu e passou a marca estipulada para o município, por causa de arrumações políticas dentro do município, caiu no índice devido a diversas mudanças, dentre elas, a mudança de alunos entre as escolas. Descobrimos, por meio da pesquisa, que alunos que davam status a escola eram transferidos ou davam lugar a alunos problemáticos, tendo em vista que a gestão pensava que o modelo de ensino da escola era adequado para a recuperação de alunos com problemas. Essa política de troca de alunos acarretou na queda de qualidade do trabalho da escola e, conseqüentemente, seu IDEB. Os professores comentavam que muitas vezes recebiam/ recebem alunos analfabetos, com sérias dificuldades e esses eram trocados por alunos que já estavam na escola há tempo, com quem se havia feito um trabalho de alfabetização e desenvolvimento da leitura e da escrita. O trabalho mostrou que a política pública afetou diretamente no desempenho dos alunos, dos professores e da própria escola em diversas avaliações. O trabalho foi apresentado no X EMHER – Encontro Maranhense de História da Educação: História do Ensino Secundário no Brasil: fazeres pedagógicos e perspectivas. O evento discute a importância de se estudar a história do ensino secundário em nosso país, mostrando a importância da história da educação para a compreensão de fenômenos educacionais do presente.

- ***Investigando o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Município de Codó-MA***, apresentado no **I Encontro de Assistência Estudantil do Maranhão: O conhecimento Transformando realidade**. O trabalho deu foco a alguns resultados parciais da pesquisa que investigar o ensino de Língua Portuguesa no município de Codó-MA, sendo apresentado em forma de comunicação oral, teve como objetivo, investigar e analisar o trabalho docente e suas práticas pedagógicas em relação ao ensino de língua, dentro da sala de aula no meio escolar. Foram trazidas algumas informações sobre o ensino de português em uma sala de aula do município em dois momentos e em turmas diferentes. Os resultados mostraram que o papel do professor e de sua disponibilidade em ensinar deixa importantes marcas no ensino dos alunos, pois foi possível observar professores que faziam diferença e tinham uma aula que observava características sociais e pragmáticas da linguagem em sua aula, fugindo do material didático ou de uma perspectiva puramente gramatical.

- O trabalho intitulado: **Os Métodos Analítico e a Leitura na Alfabetização: uma investigação de livros didáticos da educação infantil** Foi apresentado no **I Congresso Internacional de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas no Mundo**. Trabalho versava sobre a importância que o material didático tem sobre o ensino de língua e como ele tem sido um dos únicos recursos disponíveis ao professor e ao aluno para o desenvolvimento da aula. No trabalho, foi feito um cotejo de dois livros amplamente utilizados em sala de aula no município de Codó, no ensino de alfabetização e de letramento, do 1º ano do ensino fundamental. Os livros didáticos analisados foram: *Porta Aberta*, cujas autoras são Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda e o livro *Juntos Nessa*, de Daniela Passos. O trabalho analisou o livro objetivando observar qual o método aplicado pelos livros para a alfabetização. As análises mostraram que o livro *Porta Aberta* prioriza o método sintético e observa e tem como perspectiva de alfabetização a aquisição do código escrito. Suas atividades buscam o desenvolvimento da escrita e da leitura de palavras soltas e descontextualizada, dando especial ênfase às sílabas e às letras. Por outro lado, o livro *juntos Nessa* toma uma perspectiva mais discursiva, mostrando textos e contextos para o desenvolvimento da leitura e da escrita, caracterizando-se pelo método analítico de alfabetização. Logo foco do estudo foi observar como o método

analítico e as interpretações textuais se tornam presente no desenvolvimento do conhecimento do aluno dentro da sala de aula, principalmente na fase de alfabetização, observando a leitura e a escrita como forma de conteúdo. No trabalho, discutimos também o quanto as concepções de língua e de alfabetização nesses materiais didáticos se materializam por meio das atividades e dos textos disponibilizados pelo livro.

Todos esses textos foram publicados nos anais dos eventos dos respectivos,

Para finalizar a apresentação dos dados desta pesquisa, apresentamos um relato de uma das aulas que foram observadas, além de deixarmos algumas impressões pautadas na bibliografia estudadas ao longo desta pesquisa.

Um dos lócus da pesquisa foi uma escola da rede municipal, a Escola Municipal São Francisco, localizada no bairro São Francisco, que atendem diversas modalidades de ensino, que vão desde a educação infantil à Educação de jovens e Adultos, supletivo e ensino fundamental. Para a observação, selecionamos duas aulas de português nessa escola; observamos duas series, 4º e 5º ano do ensino fundamental no turno matutino, com o intuito de saber como o docente desenvolvia suas praticas pedagógicas dentro da sala de aula. Em nossa observação, focamos nos seguintes aspectos: quantidade de alunos na sala de aula; quantidade de alunos com dificuldades no ensino de língua portuguesa: escrita e leitura, observadas a partir das produções dos próprios alunos; quais eram as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula pelas professoras. Durante a visita, puderam ser trabalhados nas salas de aula observadas diferentes conteúdos a serem discutidos pelas docentes naquele momento. Pois no 4º ano, o tema da aula era adjetivo e, no 5º no, o assunto era gêneros textuais. E quanto ao número de crianças que frequentam a escola, no 4º ano, havia 26 alunos, 11 meninas e 15 meninas. Incluindo uma criança especial diagnosticada com problemas psicológicos.

Desses alunos, foi possível observar que alguns ainda tinham sérios problemas com a escrita: 02 não escrevem adequadamente e 03 não sabem ler. Os outros 20 alunos apresentam um nível intermediário de escrita, apresentando ainda erros ortográficos e dificuldades com a compreensão do que leem. Em relação às práticas pedagógicas do 4º ano, a professora quando questionada sobre suas práticas, principalmente com relação ao alunos diagnosticado com problemas psicológicos, a professora do 4º ano respondeu que cria muitas dinâmicas para que os alunos possam interagir com o conteúdo a ser passado, para que consigam desenvolver a leitura e a escrita nitidamente, ou seja, de acordo com a professora, muitas de suas práticas

são baseadas no cotidiano porque, para ela, dessa forma, os conteúdos ficam mais claros e eles fixam melhor os assuntos.



Figura 1: Alunos da Escola São Francisco, 4º ano²

No 5º ano, a quantidade de alunos frequentantes era de 30 alunos: 18 meninos e 12 meninas. Com relação às dificuldades com a matéria de língua portuguesa, a turma também tinha alunos com dificuldades no ensino de língua portuguesa em relação à escrita: 10 escrevem sem dificuldades enquanto que 20 apresentam dificuldades com a escrita e com a leitura. Desses 20, 9 não sabem ler. A professora que tratava sobre gêneros textuais trabalhou com a ideia de cartaz, mas, limitou-se a apresentar as características dos gêneros, sem alguma aplicação ou ainda uma oficina de cartazes para que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos. Com base no que foi apresentado, esses foram os resultados de nossa pesquisa, com base nas reuniões, conversas, e pesquisas tanto de campo como bibliográfica, que foi feita para se investigar o ensino da língua no município de Codó-MA.



Figura 3: Desenvolvimento das atividades, 5º ano

² Por não termos autorização para a divulgação das imagens das crianças, decidimos rasurar o rosto delas para que a identidade delas não fique exposta.

Embora mostrassem interesse nas aulas, é comum encontrarmos alunos que não sabem nem ler e nem escrever e, simultaneamente, não apresentam alguma evolução com os conteúdos ministrados. A promoção escolar, prática muito comum no município, tem resultados nessas distorções dentro da sala de aula. Alunos que frequentam o final do ensino fundamental mas que não sabem escrever o próprio nome. Ainda estão no ambiente escolar por outros motivos, como os colegas e por causa de alguma bolsa governamental, mas que têm pouco interesse pela leitura e muito menos pela escrita.

De um modo geral, os resultados encontrados nesta pesquisa apontam para uma prática pedagógica tradicionalista, que tem pouco efeito sobre o desenvolvimento de competências interessantes para o aluno em seu cotidiano. Um ensino que enfrenta sérias dificuldades financeiras, um ensino pobre de recursos e de criatividade. Professores fadados a dar aulas em diferentes escolas, professores que têm uma carga de trabalho exaustiva, pessimamente remunerados, cujo dinheiro mal dá para se alimentar e sustentar a sua família. Soma-se a isso a impossibilidade de formação continuada, tendo em vista que muitos desses professores não têm formação na área da linguagem e nem tem tempo para tê-lo. Um exemplo são as turmas do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão em Codó, que acontecem aos finais de semana: o curso não tem Letras-Português e a muitos desses alunos-professores abandonam o curso logo nos primeiros semestres, dada a dificuldade com as línguas estrangeiras e com a carga de estudos, que é muito exaustiva.

Diante desse quadro, é necessário que o professor reinvente-se, como é o caso de alguns deles que foram observados. Outros, por sua vez, precisam de formação e de incentivo para seu trabalho diário. Como bem dizia Paulo Freire, o ensinar é um ato que você tem que fazer porque ama, não para ser uma profissão em que se visse dinheiro. Muitos desses professores, geralmente, os mais tradicionais e que estão no magistério desde muito novos, tentam ensinar do mesmo modo que aprenderam, com regras, com certo e errado e em uma perspectiva de ensino completamente nova e alheia das novas discussões sobre o ensino de língua e sua importância para a formação cidadã. Uma política de incentivo e a preocupação do governo em dar às crianças codoenses professores incentivados, preparados e que estejam alinhados com os parâmetros nacionais sobre o ensino de língua portuguesa e com as atuais discussões sobre o ensino é um ato cívico e necessário, caso queiramos um ensino que dê resultados melhores para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano do povo de Codó e, conseqüentemente, do Estado do Maranhão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado ao longo da pesquisa, o problema do ensino de português no município de Codó é algo que se torna constate nas escolas, fazendo com que essas dificuldades com a língua portuguesa que os alunos têm, comece desde de cedo dentro da sala de aula. Tendo em vista que ainda é possível encontrar alunos com nenhuma capacidade de leitura e de escrita, mas que frequentam séries avançadas, como a turma do 5º ano, na escola São Francisco, mostrando que o analfabetismo é um problema muito comum infelizmente no município. Quanto á prática do professor, alguns apresentam alguma reflexão sobre o ensino de língua, no entanto, o velho tradicionalismo ainda se torna presente nos métodos e nas práticas pedagógicas dos docentes. Impossibilitando, desse modo, que tanto o aluno como o próprio docente, possa desenvolver e conhecer diferentes formas de trabalhar com a linguagem de maneira que leve o individuo a conhecer e explorar o mundo da leitura e da escrita. Por isso conhecer a realidade do ensino de português tem levado a respostas interessantes sobre o quadro da educação em Codó.

Por isso, com base em nosso objetivo de observar o ensino de língua portuguesa nas escolas da educação básica, e investiga as práticas pedagógicas do docente de língua portuguesa, é o quanto vemos que se torna de extrema importância que se trabalhar com variados formas de estímulos que leve o aluno ao mundo da oralidade, da interpretação textual, compreensão de texto, para que o mesmo possa se desenvolver em meio à leitura e escrita tanto no meio social como escolar.

A pesquisa possibilitou aos envolvidos nela participarem de grupos de estudos e de pesquisa no curso de Pedagogia do campus de Codó, bem como, participarem de eventos nacionais e internacionais nos quais puderem ser apresentados os resultados desta pesquisa e a publicação de artigos nos quais relatamos as reflexões sobre a realidade do ensino de língua portuguesa no município de Codó. A visita às escolas possibilitou à bolsista que desenvolveu a pesquisa uma aproximação com a prática pedagógica e com as discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino de língua portuguesa vigentes no Brasil e fora dele.

No entanto, é importante ponderar que, embora tenhamos conseguido um número representativo de dados desta pesquisa, é importante que ampliemos a pesquisa para conhecer outras realidades do ensino de português em outros bairros, além dos que foram investigados neste estudo. Outras comunidades, com características sócio-históricas diferentes, com outras dificuldades e com outras variáveis para implicar no ensino precisam ser contempladas nesta

pesquisa, para que tenhamos um retrato mais fiel e interessante da realidade do ensino de língua portuguesa no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontros e desencontros**. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. **Território das Palavras: estudos do léxico em sala de aula**. São Paulo: parábola, 2012.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por caso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- _____. **Preconceito Linguístico**. 56ª Ed. São Paulo: Parábola, 2015.
- _____. **Sete erros aos quatro ventos: a variação lingüística no ensino de português**. São Paulo: Parábola, 2013.
- BRANDÃO, Maria Mary Salazar Nogueira; CUNHA, Franciele Vieira; SERRA, Luís Henrique. Os métodos analítico e a leitura na alfabetização: uma investigação de livros didáticos da educação infantil. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS NO MUNDO. Bacabal, 1. **Anais....** São Carlos: Pedro e João Editora, 2017, p.1449.
- COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2013.
- GUIMARÃES, Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na Sala de Aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2015.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- RODRIGUES, André Figueredo; FORTUNATO, Marina Pinheiro (orgs.). **Alfabetização e Letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo: Humanitas, 2014.
- SERRA, Luís Henrique. PRODOC –LP: Investigando a docência em Língua Portuguesa na cidade de Codó-MA. XV ENCONTRO HUMANÍSTICO. São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 15. **Anais...** São Luís, EDUFMA, 2016, p. 1-5.
- FAYOL, Michel. **Aquisição da Escrita**. Tradução: Marcos Bagno, 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 p. 128.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.
- _____. **Alfabetização: a questão do método**. São Paulo: 2016.